

## Indústria goiana apresenta recuperação de 0,8% em abril.

A pesquisa industrial mensal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta recuperação de 0,8% para a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) na comparação de abril/16 com março/16, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base, a produção nacional apresentou alta de 0,1%. No ranking nacional, o destaque para a maior variação positiva foi para o estado de Pernambuco, com 10,2%, e a queda mais acentuada ocorreu no Amazonas, com -13,5%.(Tabela 1).

Considerando para análise abril16/abril15, a indústria goiana apresentou queda de 5,4% em um cenário em que apenas duas unidades da federação apresentaram taxas positivas, conforme Tabela 1. O estado do Pará apresentou a maior taxa, 8,1%, impulsionado, pelo comportamento positivo vindo, principalmente, da indústria extrativa (minérios de ferro em bruto). A maior queda ocorreu no estado do Espírito Santo, com -21,9%, pressionada, pela queda na fabricação da indústria extrativa (minério de ferro pelotizado). Nessa comparação apenas Pará e Mato Grosso apresentaram taxas positivas na indústria geral, demonstrando que a crise tem afetado de modo generalizado todo o país.

Os segmentos ligados à indústria automobilística apresentaram os maiores recuos, principalmente na indústria baiana, do Rio de Janeiro, de Goiás e do Rio Grande do Sul. Também houve queda acentuada na produção de metal, exceto máquinas e equipamentos em todas as regiões produtoras, a exceção da indústria pernambucana e do Rio de Janeiro que apresentaram crescimento, na comparação abril16/abril15.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais - Abril de 2016**

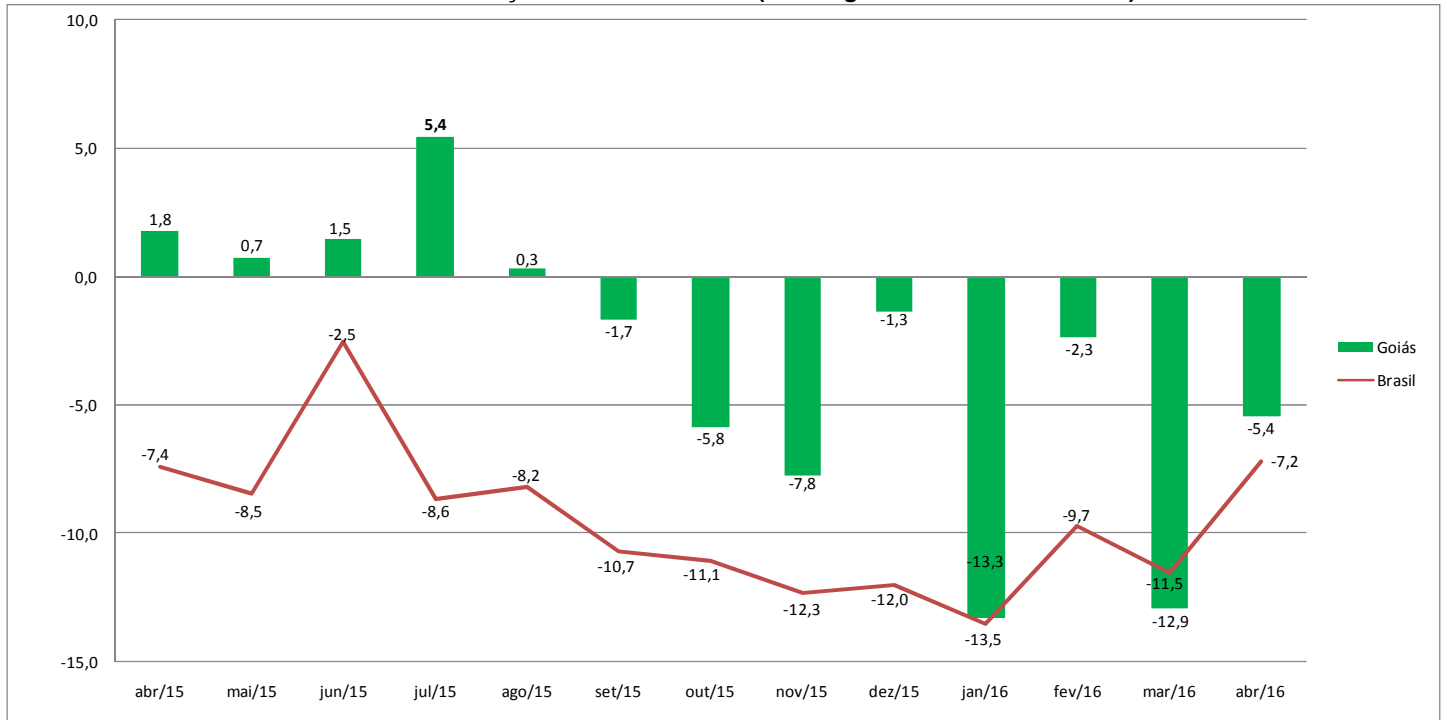
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Abril16/Março16	Abril16/ Abril15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,1	-7,2	-10,5	-9,6
Nordeste	-1,3	-2,7	-4,0	-2,6
Amazonas	-13,5	-21,3	-21,7	-18,1
Pará	-0,5	8,1	10,0	4,1
Ceará	-2,1	-0,6	-6,7	-9,3
Pernambuco	10,2	-7,9	-22,1	-11,1
Bahia	-2,5	-1,2	2,4	-2,2
Minas Gerais	2,4	-4,0	-10,1	-8,2
Espírito Santo	-1,4	-21,9	-22,2	-8,6
Rio de Janeiro	0,7	-9,5	-9,9	-8,5
São Paulo	2,6	-2,6	-11,0	-12,2
Paraná	-0,5	-7,5	-8,4	-9,3
Santa Catarina	-2,2	-5,9	-8,0	-8,5
Rio Grande do Sul	-3,6	-7,5	-7,0	-10,9
Mato Grosso	-	2,0	5,3	3,6
Goiás	0,8	-5,4	-8,4	-2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

No Gráfico 1 verifica-se os resultados mensais da indústria goiana, observando-se que o descolamento em relação à média nacional, vem ocorrendo desde o ano passado, porém, em abril/16 o índice da indústria goiana aproximou-se da média brasileira. A pesquisa demonstrou que os setores que contribuíram para amortecer um pouco a queda do índice geral em abril/16 foram: produtos alimentícios; fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis e fabricação de produtos minerais não metálicos. Por outro lado, o setor de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos apresentou queda acentuada, pelo recuo na produção de medicamentos, e o setor de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos e o de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, teve igual comportamento.

**Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Em âmbito setorial, na comparação de abril/16 com abril/15, observa-se pela Tabela 2 que na indústria de transformação, o setor de outros produtos químicos, apresenta incremento de 13,9%, impulsionado pela maior produção de adubos e fertilizantes. Vale mencionar também os avanços vindos da fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (13,0%), pela maior produção de álcool etílico e da fabricação de produtos alimentícios (3,5%), puxado pelo aumento na produção de açúcar.

Nos demais setores, as maiores quedas ocorreram na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-54,9%), pressionados pela redução na produção de automóveis e de veículos para transporte de mercadorias; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-47,1%), resultado da queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio. E na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,7%), pelo recuo na produção de medicamentos, em linha com os dados da balança comercial do mês de março/16, que apontou queda nas importações de produtos farmacêuticos, insumos para produção do setor. Ainda com recuo, o setor extrativo apresentou queda de 25,0%, situação que vem ocorrendo desde o mês anterior, explicada, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre e amianto.

**Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)**

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Abril16 / Abril15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-7,2	-5,4	-10,5	-8,4	-9,6	-2,9
Indústrias extrativas	-15,7	-25,0	-15,0	-9,5	-4,6	-7,5
Indústrias de transformação	-5,8	-4,2	-9,8	-8,4	-10,3	-2,6
Fabricação de produtos alimentícios	12,3	3,5	2,2	-1,4	-1,2	1,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,0	13,0	-1,5	-0,3	-4,4	18,0
Fabricação de outros produtos químicos	-6,5	13,9	-3,9	16,2	-5,3	-0,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	8,0	-11,7	2,7	-9,3	-6,0	-10,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-9,6	-2,6	-12,5	-10,7	-10,1	-11,9
Metalurgia	-14,9	-13,8	-14,2	-4,4	-11,1	-1,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.	-17,1	-47,1	-16,6	-39,0	-14,7	-26,3

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	-20,6	-54,9	-26,1	-50,2	-27,7	-42,8
---	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Em geral, o que se observa na atual conjuntura é que a economia brasileira e as economias subnacionais ainda vêm sendo afetadas pela crise política e econômica e que a falta de confiança por parte dos empresários do setor industrial tem influenciado na tomada de decisão, postergando assim novos investimentos.

A pesquisa apontou que o segmento automobilístico é o mais atingido pela crise, acumulando quedas consecutivas, há um ano. Tem contribuído para esse cenário adverso, a fraqueza do mercado interno, resultante do alto desemprego, da elevação na taxa de juros e da redução do crédito, pois as vendas do setor são alavancadas por oferta de crédito, e os financiamentos estão cada vez mais restritos.

No ramo alimentício, a pesquisa indicou variação positiva em fevereiro e queda em março, porém voltou a registrar variação positiva em abril/16 (3,5%). O que se observa é que, mesmo com uma inflação elevada e comprometendo a renda das famílias, a demanda por alimentos tem se apresentado resiliente. Isso pode ser verificado na pesquisa do comércio varejista, com o volume de vendas nos segmentos de hipermercados e supermercados apresentando recuperação desde o início do ano. Outro fator que pode ter contribuído para esta variação positiva, é o crescimento nas exportações de açúcar e dos produtos derivados da soja.

A expectativa para os próximos meses é que o setor industrial apresente estabilização, considerando a recuperação registrada em relação ao mês anterior (0,8%). A tendência é que as fábricas continuem ajustando seus estoques, o que vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2015, contribuindo para uma possível alta na produção. O Índice de Confiança da Indústria, apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) melhorou em abril, ante o mês de março, atingindo o maior patamar desde março de 2015. Esta alta está relacionada principalmente pelo otimismo dos empresários da indústria, que vem melhorando o nível de utilização da capacidade instalada, segundo a FGV.

**Equipe de Conjuntura doIMB:**

Alex Felipe Rodrigues Lima  
Dinamar Maria Ferreira Marques  
Luiz Batista Alves  
Sérgio Borges Fonseca Júnior